

CONCEITO DE PESQUISA: OPINIÃO DE MESTRANDOS PESQUISADORES DE DIFERENTES ÁREAS DE FORMAÇÃO*

Marisa B. Mendes Gargantini
Sebastião R. Góis Moreira
Sonia M. Silveira Foresti

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar o conteúdo semântico das respostas à questão: "O que é pesquisa?" por parte de pesquisadores de diferentes áreas de formação (n=16) e mestrados de Psicologia Escolar (n=18). Os resultados mostraram uma tendência entre os pesquisadores para concentração nas dimensões "método científico" e "investigação"; os pós-graduandos destacaram significativamente a dimensão "aprendizagem", seguida por "compreensão da realidade" e "método científico". A correlação entre a opinião de pesquisadores e mestrados não foi significativa.

Palavras-chave: Pesquisa; Conteúdo semântico.

Introdução

A Universidade não pode ser apenas uma unidade didática, pois a sua finalidade envolve preocupações com a ciência pura e com a cultura desinteressada, transcendendo, assim, o propósito do ensino. Com sua tríplice missão de formação, investigação e serviço, ela deve cumprir seu papel no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico da sociedade.

Sua orientação vai além da simples transmissão do conhecimento e habilitações, pois, faltando a construção deste conhecimento haverá apenas treinamento, e não "formação". Hoje, o mundo moderno exige não apenas pessoas treinadas, mas pessoas que "saibam pensar, aprendam a aprender, o que é inviável sem a competência insubstituível de construir conhecimento" (Demo, 1994, p.35).

Sendo, portanto, a pesquisa um dos pilares básicos para a caracterização da própria existência da universidade, pode parecer

* Pesquisa elaborada por alunos do Mestrado em Psicologia Escolar da PUCCAMP, na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, ministrada pela Prof^a Dr^a Geraldina Porto Witter.

fácil haver consenso sobre o conceito de "pesquisa", especialmente, por parte daqueles que estão envolvidos com a produção científica.

É interessante ressaltar, inicialmente, que a aprendizagem de conceitos consiste, segundo Bruner (1956), numa categorização que envolve a equivalência de objetos, eventos e pessoas, que são discriminavelmente diferentes e aos quais devem responder não como entidades particulares, mas em função de sua inclusão como membros de uma classe.

Na realidade, o que se está desenvolvendo, gradualmente, são os processos de generalização e discriminação para que haja a aprendizagem de um determinado conceito. Granger (1990) assinala que o conceito é uma representação da realidade, reconhecido universalmente e que a pesquisa sobre o estudo de conceitos "é uma maneira de se ter acesso à visão de mundo de uma comunidade" (Jonas, 1993, p.38).

Quando se faz a identificação de um atributo, há necessidade de se apontar atributos relevantes e, ao mesmo tempo, se desconsiderar atributos irrelevantes. Desta forma, "quando afirmamos que o indivíduo formou um conceito, pressupomos que ele, de alguma maneira, tenha em mente seus atributos relevantes" (Lomônaco, 1984, p. 61).

No entanto, Bruner (1956) afirma que a tendência do homem a formar categorias é tão forte que, muitas vezes, ele cria categorias para incluir objetos e eventos, em relação aos quais ele não tem ainda conceitos formados.

Flavell (1976) assinala a importância da conceituação e acrescenta que ao se examinar as muitas e diferentes definições de um conceito, fica-se com a impressão de que algo foi omitido, distorcido ou demasiadamente simplificado. Para ele, os conceitos podem ser mencionados pelos atributos pertinentes ou não ao que se está conceituando, apesar de, freqüentemente, aparecer um consenso em um determinado grupo.

Lomônaco (1984) afirma ainda que o fato de se atribuir importância ao conceito no funcionamento cognitivo do homem não significa que exista acordo quanto ao que o conceito é realmente.

Para Andrade (1991) todo estudo sobre um conceito tem como objetivo esclarecer e discutir os elementos responsáveis por sua formação. Enfatiza que, embora os conceitos possuam um referencial comum, o sujeito pode interpretá-lo de forma diferente quanto ao número, tipo e abrangência de seus atributos, além de variar conforme as diferentes situações.

No que tange ao conceito de pesquisa, cumpre destacar que "pessoas com aprendizagem e vivências diferenciadas envolvendo a

pesquisa tenderão a formar e desenvolver conceitos distintos sobre a mesma" (Araújo, 1988, p.59).

O conhecimento de como conceituam pesquisa aqueles que a fazem e para quem ela é feita fornecerá subsídios para a própria ciência e facilitará a difusão do conhecimento científico, pois "uma forma de conhecimento de visão do mundo de uma comunidade é a pesquisa sobre o significado dos conhecimentos importantes para aquele grupo" (Andrade, 1988, p.2).

O "conceito", conforme Lomônaco (1984), possibilita agrupar, em poucas categorias, uma grande quantidade de estímulos, facilitando, assim, a interpretação e a organização do mundo e do comportamento do homem.

É, pois, importante, recuperar algumas informações já existentes sobre o conceito de "pesquisa" a fim de sustentar e sugerir bases para o trabalho aqui relatado.

Asti Vera (1983, p.11-12) assinala que muitos tentaram definir "pesquisa", porém, seu significado não é unívoco. Relata que, em 1929, foram propostas por vários estudiosos quatro definições da referida palavra e todas elas foram escolhidas, havendo até quem considerasse o seu conceito como indefinível. Para este professor da filosofia da ciência, "o ponto de partida da pesquisa é, pois, a existência de um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente, para, em seguida, ser tentada uma solução".

A pesquisa, conforme Cervo & Bervian (1983), é uma atividade que, através de métodos científicos, trata de solucionar os problemas encontrados. Assim, o pesquisador deve partir sempre de uma dúvida ou problema e, então, buscar uma resposta usando o método científico. Estes três elementos (problema, método científico e resposta) são imprescindíveis, uma vez que a solução só ocorrerá quando se trabalha o problema levantado com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

Ao definir pesquisa científica, Ruiz (1982, p.48) salienta que o que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa é o método de abordagem do problema, pois, para ele, ela é "a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas de metodologia consagradas pela Ciência".

Já Tramontin (1994, p.21) assinala que pesquisar "é realizar um processo de investigação metódica e sistemática de um determinado campo ou domínio da realidade através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte em ampliação do conhecimento". Nesta conceitualização, ele ressalta pesquisa como processo de investigação, método científico como instrumento de descoberta e ampliação do conhecimento como resultado de todo processo.

Araújo (1988), analisando como leigos e pesquisadores conceituam pesquisa, verificou que os pesquisadores destacaram as dimensões "método científico", "investigação" e "construção de teoria", enquanto para os leigos a maior incidência ocorreu nas dimensões "investigação" e "objeto", denotando uma preocupação maior por parte dos leigos com "o que" se pesquisa e por parte dos pesquisadores em "como" a pesquisa é desenvolvida.

Assinalou, também, que alguns aspectos relevantes conceituais, práticos, de contextualização social não foram considerados, e concluem que, embora pesquisadores e leigos "não estejam de acordo com as dimensões mais evidentes do conceito de pesquisa, a conceituação de uns, no caso dos leigos, está inclusa na conceituação dos outros, isto é, pesquisadores" (Araujo, 1988, p.71) e que as dimensões mais marcantes do conceito de pesquisa para os dois grupos são a investigação, o método e o objeto.

Foi, pois, a preocupação de conhecer como conceituam "pesquisa", sujeitos que estão iniciando o processo de investigação (mes-trandos) e, também, sujeitos que já há alguns anos realizam tal atividade (pesquisadores) e de, ao mesmo tempo, verificar se a formação profissional interfere em tal conceituação, que foram elaborados os objetivos deste trabalho:

- caracterizar, segundo a opinião de pós-graduandos, o conceito de pesquisa;
- caracterizar, segundo a opinião de pesquisadores, tal conceito;
- comparar pontos comuns no conceito de pesquisa de pós-graduandos e pesquisadores.

Método

Sujeitos

Tendo em vista os objetivos propostos, foram formuladas questões a dois grupos de sujeitos:

Pesquisadores: O total foi de 16 sujeitos, sendo três profissionais com formação básica em pedagogia, três em psicologia e um em cada uma das seguintes áreas: história, educação-física, letras, filosofia, engenharia, teologia, economia, biblioteconomia, ciências sociais e farmácia. Verificou-se uma variação de um a 25 anos de experiência em pesquisa. A faixa etária dos sujeitos em questão foi de 24 a 53 anos, com o maior número situado entre 32 e 38 anos (37,5%), entre 40 a 48 anos (31,2%), entre 24 a 28 anos (18,7 %) e entre 52 a 53 anos (12,5%). Um total de 52,2% dos sujeitos era do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino. A inclusão dos mesmos no grupo foi feita de maneira assistemática, porém todos tinham experiência em pes-

quisa. Do total, 14 sujeitos (87,5 %) relataram já ter trabalhos publicados enquanto dois sujeitos (12,5 %) não o tinham.

Pós-Graduandos: Foram 18 sujeitos pós-graduandos, oriundos das seguintes profissões: psicologia (33,3%), pedagogia (27,7%), biblioteconomia (11,1%) e os 27% restantes divididos igualmente entre as profissões: teologia, jornalismo, fonoaudiologia, engenharia mecânica e professor de educação física. Em relação à titulação, assinala-se que 10 sujeitos (55,5%) eram graduados, sete sujeitos (38,9%) eram especialistas e um sujeito (5,6%) era mestre. A faixa etária variou de 25 a 53 anos, sendo 25 a 29 anos (22%), 32 a 36 anos (33,3%), 38 a 42 anos (16,6%) e 43 a 53 anos (27,7%), com maior número de sujeitos entre 32 e 36 anos. Apenas 16,7% eram do sexo masculino e 83,3% eram do sexo feminino. Quanto ao nível educacional, 100% tinham nível universitário. Destes, nove sujeitos (50%) já tinham trabalhos publicados e os outros nove sujeitos (50%) relataram não ter nenhuma produção científica publicada. Quanto à experiência em pesquisa, assinala-se que nove sujeitos (50%) tinham tal experiência, oito sujeitos (44,4%) não a tinham e um sujeito (5,6%) não fez menção a esta atividade.

Material

Foi utilizado um questionário para os pós-graduandos e pesquisadores. Para os primeiros foi solicitado: nome, idade, sexo, profissão, trabalhos publicados, conceito de pesquisa. Para os pesquisadores pediu-se: nome, idade, sexo, formação, área de pesquisa, tempo de experiência, número de trabalhos publicados, conceito de pesquisa. A resposta foi escrita na própria folha onde estavam os itens a serem respondidos.

Procedimento

O mesmo procedimento foi utilizado para os pós-graduandos e para os pesquisadores: os sujeitos responderam individualmente e sem pesquisa bibliográfica. O experimentador dava as instruções e solicitava ao sujeito que respondesse: "O que é pesquisa?". As respostas eram dadas imediatamente, por escrito e sem consulta a textos.

Resultados e Discussão

Todas as respostas dos sujeitos foram tabuladas e aproveitando-se as suas próprias expressões verbais, elas foram aglutinadas de acordo com o conteúdo semântico. Obteve-se um total de 205 enunciados, não tendo sido categorizada a palavra "pesquisa", tendo em vista ser ela o tema a ser definido no presente trabalho. Do total,

43 respostas verbais não foram tabuladas ou por serem incoerentes com o discurso do sujeito, ou por serem palavras sem conteúdo específico em relação ao conteúdo focalizado ou, mesmo, por indicarem dúvidas ou termos de relação entre as proposições, como: "Portanto, faz-se necessário"... , "Não posso contar anos de"...

Assim, foram passíveis de categorização 162 enunciados, tendo havido a não assimilação de 20,9% dos emitidos pelos sujeitos, o que pode ser considerado uma utilização adequada dos enunciados emitidos.

Todas as respostas utilizáveis foram tabuladas, no primeiro momento, não se registrando no mesmo espaço as respostas iguais, emitidas pelo mesmo sujeito, como: "pesquisa é pesquisar" etc.

Em um segundo momento, tentou-se aglutinar respostas com conteúdo semântico semelhante, conforme o sistema de categorias apresentado por Araújo (1988, p.62), sistema este que permitiu detectar "aspectos referidos pertinentes a várias possíveis dimensões de pesquisa". Acrescentou-se a categoria "Prazer do conhecimento" por ter aparecido nas definições dadas por alguns pesquisadores. Este sistema apresenta 19 categorias que estão definidas e descritas a seguir:

- **Aplicabilidade:** Nesta categoria foram incluídas as respostas relacionadas não só à aplicação da pesquisa, como também à própria pesquisa decorrente da prática.

Ex.: ..." ter uma utilidade prática"... (pós-graduando).

..." deve ser útil"... (pesquisador).

- **Aprendizagem:** Categorizaram-se aqui as respostas que colocam a pesquisa como forma de aprendizagem.

Ex.: ..." é aprender"... (pós-graduando).

..." busca consciente de esclarecimento" (pesquisador).

- **Atividade científica:** Nesta categoria foram incluídas as respostas referentes à pesquisa como atividade científica, isto é, todas as respostas que englobam a atividade do sujeito na vida científica.

Ex.: ..." é uma atividade científica"... (pesquisador)

..." é um estudo científico"... (pós-graduando).

- **Avaliação:** Categorizaram-se aqui as definições de pesquisa compreendidas como "avaliar", "verificação de relacionamento entre variáveis e o fato analisado".

Ex.: ..."verificar a veracidade ou não de uma hipótese"...

(pesquisador)

..."descobrir relações entre fenômenos" (pesquisador).

- **Caráter Probabilístico:** Foram aglutinadas nesta categoria as afirmações referentes ao aspecto provável do conhecimento científico.

Ex.: ... "tentativa de responder a uma pergunta"...

(pós-graduando)

... "que possibilitam avanços" ... (pesquisador).

- **Compreensão da Realidade:** Assinalaram-se nesta dimensão aqueles enunciados que se referiam às tentativas de conhecer a realidade através de uma metodologia científica.

Ex.: ... "para compreendermos o universo e os seres nele inseridos" ... (pós-graduando).

- **Construção da Teoria:** Nesta categoria incluíram-se aquelas respostas que se referiam à pesquisa como tentativa de construção de uma nova teoria, de atualização de teoria ou de reconstrução do conhecimento.

Ex.: ... "buscar novas informações sobre determinado tema" ... (pós-graduando).

- **Fontes:** Aqui foram categorizadas as respostas que se referiam onde são buscadas as informações na pesquisa.

Ex.: ... "partindo-se da bibliografia existente a respeito"...

(pesquisador).

... "em bibliografias" ... (pós-graduando).

- **Investigação:** Nesta categoria assinalaram-se os enunciados que fizeram menção à pesquisa como meio de investigação do conhecimento, observação, descoberta.

Ex.: ... "é uma forma organizada de aprofundar o conhecimento da realidade" ... (pós-graduando).

- **Método Científico:** Situam-se aqui os enunciados que se referiram ao método na pesquisa.

Ex.: ... "metodologia e técnicas que garantam a coerência da investigação". (pesquisador).

- **Objetivo:** Constam desta dimensão as respostas que se referiram aos propósitos, ao que se pretende alcançar com a pesquisa.

Ex.: ... "que tem por objetivo levantar dados". (pós-graduando).

... "visando identificar regras" ... (pesquisador).

- **Objeto:** Aqui são incluídas as afirmações a respeito do que é pesquisado.

Ex.: ... "conhecimento sobre um determinado assunto".
(pesquisador).

... "de um determinado fenômeno"... (pós-graduando).

- **Princípios Científicos:** Foram aqui categorizados os enunciados referentes aos princípios básicos a serem observados na pesquisa, como objetividade, parcimônia.

Ex.: ... "obedecendo os critérios da ciência"... (pós-graduando).

- **Réplica:** São os enunciados que dizem respeito à possibilidade de a pesquisa se repetir e se chegar a um mesmo resultado.

Ex.: ... "uma reavaliação para validar os dados obtidos"...
(pesquisador).

- **Resolução de Problemas:** Consta desta dimensão os enunciados que se referiram ao problema gerado pela pesquisa.

Ex.: ... "permite a percepção ou solução de problemas"...
(pós-graduando).

... "forma de procurar a resposta a um determinado problema ou pergunta"... (pós-graduando).

- **Resultados:** Esta dimensão compreendeu as respostas relacionadas à pesquisa como meio de se chegar a conclusões ou de se obter a validade de conclusões.

Ex.: ... "confirmar ou não a nossa hipótese"... (pesquisador).

... "a fim de se chegar a conclusões"... (pós-graduando).

- **Pesquisador:** Aqui constam as respostas que se referem ao sujeito envolvido com a atividade de pesquisa.

Ex.: ... "de interesse do pesquisador"... (pós-graduando).

- **Verificação de Hipóteses:** Foram assinaladas nesta dimensão as verbalizações que se referiam à postura e empenho do pesquisador em verificar as hipóteses levantadas na pesquisa.

Ex.: ... "levantar dados que comprovem ou não a tese".
(pós-graduando).

- **Prazer do Conhecimento:** Esta dimensão diz respeito à satisfação gerada pela pesquisa.

Ex.: ..."dá mostra do prazer do conhecimento". (pesquisador).

..."pesquisar é uma tarefa animadora"... (pesquisador).

Pela análise dos dados obtidos e apresentados na Tabela 1, verificou-se a maior incidência comum aos dois grupos (pós-graduandos e pesquisadores) nas dimensões "aprendizagem" (14,8%) e "método científico" (14,8%) seguidas de "verificação de hipótese" (7,4%), "objeto" (7,4%) e "investigação" (7,4%). Os enunciados referentes às dimensões "resultados" (1,9%), "prazer do conhecimento" (1,9%), "caráter probabilístico" (1,9%), "réplica" (1,3%) e "pesquisador" (0,6%) podem ser considerados irrelevantes em relação aos demais enunciados.

Focalizando cada grupo, em particular, verificou-se que para os pós-graduandos a maior incidência nos enunciados foi nas dimensões "aprendizagem" (25,6%), seguida das dimensões "compreensão da realidade" (10,2%) e "método científico" (10,2%). Não fazem eles referência às dimensões "princípios científicos", e "prazer do conhecimento".

Já para os pesquisadores, a maior incidência nos enunciados recaiu nas dimensões "método científico" (19,0%), "investigação" (9,5%), "princípios científicos" (7,1%) e "verificação de hipótese" (7,1%), indicando uma significativa preocupação por parte deste grupo em "como" a pesquisa se desenvolve. Este resultado está em consonância com os achados de Araújo (1988, p.61) de que há "uma preocupação acentuada em torno de como a pesquisa é desenvolvida" por parte dos pesquisadores. Não se referem eles à dimensão "pesquisador". Assinalou-se neste grupo a menção feita à dimensão "prazer do conhecimento" (3,6%).

O número de sujeitos da pesquisa foi desigual (18 pós-graduandos e 16 pesquisadores) e a diferença no número de enunciados registrados referentes aos dois grupos foi de somente seis. Em média, os pós-graduandos se referiram a quatro aspectos básicos e os pesquisadores enunciaram cinco dimensões do conceito. Este resultado está em concordância com Araújo (1988, p.69) que se baseando em autores como Macedo (1979), Targino (1983) e Lomônaco (1984) afirma que "com aprendizagem e vivência com o objeto conceituado, a pessoa tem condições de detectar maior número de características peculiares e relevantes do conceito".

É interessante assinalar que algumas tendências nas respostas dos sujeitos podem ser percebidas, ao se fazer uma análise mais descritiva de algumas dimensões.

Tabela 1 - Ocorrência das dimensões do conceito de pesquisa enunciado pelos pós-graduandos e pesquisadores

Sujeitos / Dimensões	Mestr.		Pesq.		Total	
	F	%	F	%	F	%
1 - Aplicabilidade	5	6,4	5	5,9	10	6,2
2 - Aprendizagem	20	25,6	4	4,8	24	14,8
3 - Ativid.Científica	2	2,6	4	4,8	6	3,7
4 - Avaliação	2	2,6	4	4,8	6	3,7
5 - Carát.Probab.	1	1,3	2	2,4	3	1,9
6 - Compr. realidade	8	10,2	2	2,4	10	6,2
7 - Constr. teoria	1	1,3	5	5,9	6	3,7
8 - Fontes	2	2,6	3	3,6	5	3,0
9 - Investigação	4	5,1	8	9,5	12	7,4
10 - Método Cientif.	8	10,2	16	19,0	24	14,8
11 - Objetivo	5	6,4	3	3,6	8	4,9
12 - Objeto	7	8,9	5	5,9	12	7,4
13 - Princip.Cientif.	-	-	6	7,1	6	3,7
14 - Réplica	1	1,3	1	1,2	2	1,3
15 - Resol.Probl.	4	5,1	5	5,9	9	5,5
16 - Resultados	1	1,3	2	2,4	3	1,9
17 - Pesquisador	1	1,3	-	-	1	0,6
18 - Verif. Hipótese	6	7,7	6	7,1	12	7,4
19 - Prazer Conhec.	-	-	3	3,6	3	1,9
TOTAL	78	99,9	84	99,9	162	100

A dimensão "método científico" foi mais mencionada por pesquisadores (19%) do que por pós-graduandos (10,2%) assim com a dimensão "investigação" (pesquisadores: 9,5% e pós-graduandos: 5,1%). Isto pode indicar que os pesquisadores, mais que os pós-graduandos, se preocupam com o método empregado na pesquisa e a vêem como processo de investigação; o método científico é visto por eles como instrumento de descoberta (Tramontin, 1994). Como os pós-graduandos estão se iniciando no processo de investigação, provavelmente, o valor destes aspectos ainda não é tão crucial para eles.

Os pesquisadores mais do que os leigos consideram a pesquisa como "atividade científica" (4,8% e 2,6%), de "caráter probabilístico" (2,4% e 1,3%) e como meio para a "construção de teoria" (5,9% e 1,3%) o que vem, mais uma vez, confirmar a "influência da vivência e da formação do pesquisador, ou da tradição formativa da ciência" (Araújo, 1988, p.69).

Entre os pós-graduandos, a "aprendizagem" alcançou um índice significativamente maior (pós-graduandos: 25,6% e pesquisadores: 4,8%). Isso pode estar refletindo que esta dimensão está mais presente no meio dos pós-graduandos, tendo em vista estarem eles iniciando a aprendizagem do processo de pesquisa.

Verificou-se, também, que apenas os pós-graduandos fizeram referência ao "pesquisador", ou seja, àquele envolvido com a realização da pesquisa (1,3%), da mesma forma que apenas os pesquisadores se referiram ao "prazer do conhecimento" (3,6%). Em relação aos pós-graduandos, isso pode estar ocorrendo, "em função de uma percepção de status ou de formação especial valorizada na ótica dos leigos" (Araújo, 1988, p.70). Já para os pesquisadores o referir-se ao prazer decorrente da aquisição do conhecimento pode estar indicando a própria vivência, em que há uma busca constante de informação e conseqüentemente a satisfação e prazer em adquirir ou aprofundar os conhecimentos.

A fim de analisar se havia concordância, em relação às várias dimensões do conceito de pesquisa, entre os dois grupos de sujeitos, foi feito um teste correlacional. Estabeleceu-se como nível de significância o de 0,05, sendo $N=19$, e o valor crítico para comparação 0,46.

Como a correlação obtida foi de 0,36, não se pode afirmar que há relação entre os dois grupos quanto à posição de valor atribuída às diferentes categorias.

Acumulando as opiniões dos dois grupos de sujeitos focalizados para fazer uma síntese do conceito de pesquisa, assinala-se como dimensões marcantes do conceito "método científico" e "aprendizagem" seguidas por "investigação", "objeto" e "verificação de hipótese".

Há, porém, necessidade de mais pesquisas sobre a influência da formação na elaboração do conceito focalizado das variáveis referidas nesta discussão. Ao lado disto, recomenda-se, também, tendo em vista pós-graduandos e pesquisadores serem, em geral, de diferentes áreas de formação e estarem no recinto da Universidade, a realização de pesquisas mais específicas relativas à influência dessas variáveis não enfocadas no presente trabalho.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, C. R. F. de **Conceito de saúde e saúde fonoaudiológica: uma análise dos discursos dos profissionais da saúde e dos usuários dos serviços de Fonoaudiologia**. São Paulo: USP, 1991 (Dissertação de Mestrado em Linguística).

- ARAÚJO, F. M. B. G. de; WITTER, G. P.; MARTINS, L. S.; RIBEIRO, M. L.; GIACOMETTI, M. M. Conceito de pesquisa : um estudo exploratório comparando perspectivas de pesquisadores e leigos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v.5, n.1, p.53-73, jan./jul. 1988.
- ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Trad. por Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães, 7 ed., Porto Alegre: Globo, 1983. 223p.
- BRUNER, J. S.; GOODNOW, J. J.; AUSTIN, G. A. **A study of thinking**. New York: Wiley, 1956. 330p.
- CERVO, A. L. & BÉRVIAN, P. A. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 144p.
- DEMO, P. Pesquisa como definição essencial da vida acadêmica. **Barbarói**, v.2, p.27-43, 1994.
- FLAVELL, J. H. O Desenvolvimento de Conceitos. MAGALHÃES, N. (Org.) P.H. MUSSEN. **Carmichael manual de psicologia da criança**. São Paulo: EPU/EDUSP, v. 6, p. 1-13, 1975.
- GRANGER, G. G. Image, Schêma, Réalité. **Archives de Psychologie**, v. 58, n.227, p.91-97, 1990.
- JONAS, A. L.; MARQUEZ, A. M.; TORREZAN, E. Conceito de saúde e saúde psicológica na perspectiva de psicólogos, médicos e leigos. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.1, p.37-52, jan./abr. 1993.
- LOMÔNACO, J. F. B. Aprendizagem de conceitos. WITTER, G. P. & LOMÔNACO, J. F. B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. 1984. 101p.
- RODRIGUES, L. C. O Papel institucional da pesquisa. **Pesquisa em Foco & Desenvolvimento**. Informático da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, n.2. 1992.
- RUIZ, J. A. **Metodologia da pesquisa científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas. 1982. 177p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo: Cortez. 1993. 237p.
- TRAMONTIN, R. Revisão e Atualização das Normas de Autorização e Reconhecimento de Universidades, objeto da Resolução 03/91. **Relatório e Minuta de Resolução**, Brasília/DF: CFE, 1994.

SUMMARY

The aim of this research was to analyse the semantic content of the question: "What is research?" answered by researchers of different areas (n=16) and graduate students of School Psychology (n=18). The results showed a tendency of concentration, among the researchers, in method and investigation; the graduate's concept showed a great concentration in learning, followed by reality comprehension and method. The data showed a non significant relationship between the researchers and students' concepts of research.

Key words: Research, Semantic content.